

Rede de apoio

No Dia Mundial do
Câncer, pesquisa chama
a atenção para cuidados
necessários na fase
pós-tratamento

Pág. 6 e 7



CARTILHA ALERTA SOBRE RISCOS DE DIETAS RESTRITIVAS SEM
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

Pág. 3

A atenção ao paciente após a conclusão do tratamento foi tema de debate na celebração do Dia Mundial do Câncer, que reuniu pesquisadores e profissionais de saúde em evento no INCA, como mostra a reportagem das páginas 6 e 7. O estudo Compreendendo a sobrevivência ao câncer na América Latina: os casos do Brasil apresentou as principais dificuldades encontradas por quem já enfrentou a doença.

A falta de apoio psicológico aos familiares e a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho foram alguns dos obstáculos mencionados pelos entrevistados no estudo. Na solenidade, a diretora-geral do Instituto e integrante do Conselho Diretivo da União Internacional para o Controle do Câncer, Ana Cristina Pinho, lançou ainda a nova campanha de mobilização e engajamento da data, que tem como slogan o lema Eu Sou e Eu Vou.

Na página 3, um alerta: dietas da moda, frequentemente divulgadas como eficazes para pacientes com câncer, podem não dar resultados e, além disso, causar malefícios à saúde. Com a intenção de esclarecer sobre o assunto, as seções de Nutrição e Dietética das unidades assistenciais e a Coordenação de Prevenção e Vigilância elaboraram uma cartilha de orientação, divulgada no fórum Dietas restritivas em oncologia: tem fake news na ciência.

Leia também, na página 5, sobre a produtiva parceria do INCA com o Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC/USP) para o tratamento do câncer de pele não melanoma. A terapia fotodinâmica, que já era desenvolvida no INCA, passa a utilizar equipamento e insumos fornecidos pela universidade.

Veja na página 8 o balanço do trabalho do Núcleo de Ensaios Clínicos, da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, que em 2018 coordenou mais de 120 estudos em pacientes voluntários. Os participantes têm acesso a tratamentos como a imunoterapia, ainda não disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), e a prática contribui para o avanço da pesquisa na área e para a capacitação dos profissionais da equipe.

Boa leitura!



Com performances dos palhaços Tico e Teco, brincadeiras, truques do mágico Pipoca e músicas da dupla Patati Patatá, o grupo Alegrantar animou a rotina dos pequenos pacientes do HC I, no dia 23 de janeiro, na Recreação Infantil do HC I. A ação promovida pelo INCAvoluntário foi aprovada por Helen Cristina, de 23 anos, mãe de Ian Lucas, de 6, paciente da unidade. “É muito interessante ter essas atividades para as crianças. Elas se distraem e se animam. Isso é um alívio para os pais”, contou.

No verão, é especialmente importante lembrar dos cuidados para prevenir o câncer de pele, como evitar tomar sol entre 10h e 16h. O tipo mais frequente da doença no Brasil e no mundo ocorre quando as células da pele se multiplicam sem controle. Pode ser classificado como melanoma - que é mais raro e pode levar à morte - ou não melanoma - mais frequente e menos grave, embora seja causa de deformações no corpo. Ambos têm cura se descobertos em estágio inicial.

⊕ **MAIS NA INTERNET:** Acesse o folder do INCA sobre câncer de pele em www.inca.gov.br/publicacoes/folders/cancer-de-pele-vamos-falar-sobre-isso

A estação também costuma ter períodos de chuvas intensas, que facilitam a reprodução do *Aedes aegypti*.

Para combater o mosquito, é preciso estado de vigilância constante. Esvaziar garrafas, evitar acúmulo de água nas calhas e manter as lixeiras bem fechadas são algumas das maneiras de impedir a proliferação das larvas. As doenças comumente propagadas pelo inseto são dengue, chikungunya e zika.

⊕ **MAIS NA INTERNET:** Para saber mais, acesse: saude.gov.br/combateaedes

informe **INCA**

Ano XXIV | Nº380 | FEVEREIRO 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Mariana Coutinho (Agência Comunicar). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gustavo Furtado, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros e Tatiana Firmino. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos, Ricardo Barros (INCA), Carolina Del Guerso e Tatiana Freitas (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Fernanda Campos (HC I); Érica Tavares (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE); Débora Malafaia e Alessandra Braga (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

INCA lança cartilha sobre dietas restritivas para pacientes oncológicos

Informações sobre alimentos milagrosos podem causar confusão e estimular práticas perigosas para os pacientes com câncer. Diante de tantas dietas sem respaldo científico que inundam as redes sociais, as seções de Nutrição e Dietética das unidades assistenciais e a Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA elaboraram uma cartilha de orientação, divulgada durante o fórum *Dietas restritivas em oncologia: tem fake news na ciência*.

No evento, que ocorreu dia 17 de janeiro, no auditório principal do prédio-sede, o Instituto orientou que profissionais não recomendem dietas detox, alcalinas, *low carb* ou cetogênicas, já que ainda não existem evidências científicas de seus efeitos benéficos no combate ao câncer. Além disso, em determinados casos, a adoção indiscriminada de programas alimentares disseminados na internet pode causar prejuízo para a saúde. Segundo a nutricionista do HC II Gabriela Villaça, muitos pacientes adeptos dessas recomendações chegam ao INCA com perdas significativas de peso e massa muscular, o que gera menor tolerância ao tratamento.

A nutricionista explica que não há comprovação de que existe, de fato, ganho de sobrevida ou melhor resposta ao tratamento com a dieta cetogênica, por exemplo, que propõe uma drástica redução de carboidratos na alimentação. Para Gabriela, há necessidade de estudos clínicos robustos que demonstrem sua eficácia e sua segurança durante o acompanhamento oncológico. “Ainda não é bem estabelecido para quais tipos de tumor e em qual estágio da doença essa estratégia pode funcionar. Também não há informações suficientes sobre o tempo máximo indicado para a manutenção dessa prática”, ponderou.

Chefe da Seção de Nutrição e Dietética do HC II, Amine Costa defendeu o envolvimento da equipe multidisciplinar para divulgar o posicionamento



Material foi apresentado no fórum *Dietas restritivas em oncologia: tem fake news na ciência*

do INCA a respeito das recomendações alimentares para pacientes oncológicos. O Instituto aconselha que eles sigam uma dieta individualizada e com estratégias de manejo de sintomas, sempre acompanhada por um especialista. Para prevenção do câncer, são indicadas a preferência por alimentos *in natura* e a exclusão de produtos ultraprocessados. Amine frisou também a dificuldade de combater dados falsos nas redes sociais quando as fontes são profissionais de saúde. “Temos que ter o compromisso de disseminar as informações verdadeiras”, ressaltou.

O fórum contou com duas mesas-redondas. A primeira, que discutiu evidências científicas sobre a relação entre dieta cetogênica e câncer, teve apresentações das pesquisadoras do INCA Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional, Andréia Melo, chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, e Sheilla Coelho, pesquisadora no Programa de Carcinogênese Molecular. Já a segunda mesa tratou da importância da comunicação e da disseminação de informações corretas sobre o câncer. Participaram do debate a coordenadora de Redes Sociais do Ministério da Saúde, Gabriela Rocha, o presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (RJ/ES) e nutricionista do INCA, Leonardo Murad, e a paciente, nutricionista e voluntária da ONG Oncoguia Juliana Emerick.

+ MAIS NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Acesse a área para conhecer a cartilha lançada pelo INCA e para assistir à *live* sobre o tema promovida no Facebook pelo Ministério da Saúde, na qual Gabriela Villaça e Leonardo Murad foram entrevistados.



Ana Cristina Pinho (segunda, à esquerda) na reunião do Conselho

Diretora-geral participa de primeira reunião do Conselho Diretivo da UICC

Para apresentar o progresso na implementação dos objetivos listados em seu plano de ação 2019-2020, o Conselho Diretivo da União Internacional para Controle do Câncer (UICC) realizou sua primeira reunião entre os dias 20 e 22 de janeiro, em Genebra, na Suíça. A diretora-geral

do INCA, Ana Cristina Pinho, é a única representante da América do Sul a compor o conselho, que tem mandato de dois anos.

Os diretores também abordaram propostas para a edição 2020 do Congresso Mundial de Câncer e a aprovação do Memorando de Entendimento entre a UICC e a iniciativa C/Can 2025: City Cancer Challenge, que visa a aumentar o número de pessoas com acesso a um tratamento de qualidade contra o câncer.

Outras pautas anunciadas na reunião foram estratégias para a celebração do Dia Mundial do Câncer este ano e os projetos da organização para este biênio, bem como os pontos-chave a serem priorizados a partir de 2020.

A atual formação do conselho foi eleita no último Congresso Internacional de Câncer da UICC, em Kuala Lumpur, em outubro de 2018. No total, concorreram 24 candidatos para as 14 vagas, que, além do Brasil, representam África do Sul, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Hong Kong, Malásia, México, Nigéria, Omã, Portugal, Reino Unido e Suécia no quadro de diretores.



Anselm Hennis (terceiro, à esquerda), diretor da OPAS, na visita ao INCA

INCA e OPAS compartilham melhores práticas

Diretor do Departamento de Enfermidades não Transmissíveis e Saúde Mental da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Anselm Hennis visitou o INCA no dia 13 de dezembro. Ele pediu informações sobre os desafios e as políticas implementadas pelo Instituto, com o objetivo de promover trocas de melhores práticas entre os países do continente.

Após as apresentações, Hennis reconheceu os grandes progressos da política brasileira de controle do tabagismo e as estratégias utilizadas para a implementação efetiva da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco

da Organização Mundial da Saúde. "Há avanços no País similares aos que vêm ocorrendo na América Latina no que tange às políticas vinculadas à busca de uma alimentação mais saudável", identificou, também, o diretor da OPAS. Ele constatou, ainda, que o Brasil e a América do Sul enfrentam um desafio comum na área de prevenção no câncer de colo uterino.

Além da diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, estiveram presentes na ocasião representantes da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, da Divisão de Pesquisa Populacional, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer, da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, bem como da área de Cooperação Internacional.

A reunião foi realizada para identificação dos potenciais de cooperação no continente americano. As informações apresentadas serão avaliadas pelas OPAS.

INCA e USP firmam parceria para tratamento de câncer de pele

O INCA e o Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC/USP) trabalham em parceria para a melhoria do tratamento de câncer de pele não melanoma. A USP passou a fornecer ao INCA - como parte de projeto científico desenvolvido entre as duas instituições - equipamento e insumos para terapia fotodinâmica elaborados pela universidade.

A terapia fotodinâmica combina a aplicação de um medicamento de uso tópico ao uso de luz específica para ativá-lo, o que possibilita tratar as lesões do câncer de forma mais seletiva que a convencional. O IFSC/USP definiu os parâmetros de produção do Metil-ala, o creme utilizado no tratamento, e projetou o Lince, máquina que emite a luz. O equipamento foi desenvolvido com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e faz parte



A terapia fotodinâmica combina medicamento com uso de luz específica

de um projeto nacional financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A partir de agora, a técnica passa a ser desenvolvida no INCA com os insumos doados pela universidade. Além disso, haverá um trabalho em conjunto com o IFSC para desenvolver uma metodologia de ação focada na eficácia do tratamento e no conforto do paciente. “A iniciativa representa um grande avanço para a instituição”, afirmou o chefe da Seção de Dermatologia, Dolival Lobão.

Para a pesquisadora do IFSC Cristina Kurachi, a parceria beneficia a área de desenvolvimento de tecnologias, já que o INCA é referência em pesquisa e tratamento. “É importante para alcançar os melhores resultados no tratamento, fazendo a tecnologia ter uma aplicação clínica mais eficaz”, destacou.

Pesquisador do INCA é eleito vice-presidente do Conselho Científico da IARC

Representante do Brasil, o pesquisador do INCA João Viola, responsável pela Coordenação de Pesquisa do Instituto, foi eleito vice-presidente do Conselho Científico da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês) pelos próximos quatro anos. O anúncio foi feito durante a 55ª reunião do Conselho, que ocorreu em Lyon, na França, de 30 de janeiro a 1º de fevereiro. Na ocasião, as pesquisadoras Christine Friedenreich, do Canadá, e Adele Green, da Austrália, foram escolhidas, respectivamente, para a presidência e a relatoria do comitê.

O Conselho Científico é constituído por cientistas altamente qualificados, selecionados com base na competência técnica em pesquisa oncológica e áreas afins. Seus membros são nomeados pelo Conselho Governante para mandatos de quatro anos. As reuniões do Conselho Científico são realizadas todos os anos em sessões ordinárias, no fim de janeiro e início de fevereiro, e os encontros são conduzidos pelo presidente, que é auxiliado pelo vice-presidente.

A finalidade do Conselho Científico é fazer avaliações periódicas das atividades da IARC, propor recomendações sobre o programa de atividades permanentes e preparar projetos especiais a serem submetidos ao Conselho Governante, entre outras atribuições.

A IARC é uma agência da Organização Mundial da Saúde (OMS), especializada em câncer, e tem como objetivo promover a colaboração internacional na pesquisa sobre a doença. Como uma agência da OMS, segue as regras gerais de governança da Organização das Nações Unidas (ONU) e é gerida por seus próprios corpos diretivos, que respondem ao Conselho Governante e ao Conselho Científico.



João Viola (segundo à esquerda, na segunda fileira) com os demais integrantes do Conselho



O acompanhamento de pacientes após o tratamento do câncer foi tema de debate no evento

No Dia Mundial do Câncer, pesquisadores mostram estudo sobre os sobreviventes da doença

Sobrevivência foi a palavra-chave da celebração do Dia Mundial do Câncer, em 4 de fevereiro, no INCA. O tema, que foi objeto do estudo *Compreendendo a sobrevivência ao câncer na América Latina: os casos do Brasil*, apresentado por pesquisadores do Instituto, também esteve em debate por profissionais de saúde que participaram da programação da solenidade. Durante o evento, houve, ainda, o lançamento da plataforma digital da Revista Brasileira de Cancerologia. Também foi lançada a versão nacional adaptada pelo INCA e pelo Ministério da Saúde da campanha internacional *Eu Sou, Eu Vou*. A mobilização, liderada pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), foi promovida em todo o mundo em comemoração à data.

A chefe da Divisão de Pesquisa Populacional, Liz Almeida, fez uma introdução sobre o estudo *Compreendendo a sobrevivência ao câncer na América Latina*, cujos resultados referentes ao Brasil foram apresentados pelo pesquisador principal Rildo Pereira da Silva. O objetivo da análise era compreender as necessidades dos pacientes e de seus familiares, para, assim, fornecer subsídios ao fomento de políticas públicas específicas. Entre os pontos observados estavam a falta de oferta de apoio psicológico a familiares e a cuidadores e a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho.

Já pacientes com câncer de próstata ou colo do útero destacaram as restrições da atividade sexual após o tratamento. A dificuldade para pagar despesas com

transporte e alimentação durante o tratamento, a falta de acesso a drogas modernas e a demora na obtenção de autorização para realização de determinados procedimentos no setor privado também foram situações bastante citadas pelos entrevistados.

“O impacto do diagnóstico, as lembranças do tratamento, os efeitos tardios do tratamento, a readaptação à vida cotidiana, a revisão de valores e comportamentos e a volta ao trabalho são alguns dos aspectos que enfocamos no nosso estudo”, destacou Liz Almeida.

Para a pesquisa qualitativa, no Brasil, foram entrevistados 47 pacientes e ex-pacientes dos seguintes tipos de câncer: mama, próstata, colo do útero e leucemia linfoblástica aguda, além de 12 familiares e cuidadores. Para inclusão no estudo, os pacientes, de hospitais públicos e privados do Rio de Janeiro e Fortaleza, precisavam ter a partir de 18 anos e ter recebido o diagnóstico há pelo menos 12 meses.

Redução da mortalidade

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, ressaltou que é importante adotar hábitos de vida saudáveis para reduzir a incidência e a mortalidade pela doença, assim como para prevenir complicações no pós-tratamento, que precisa de atenção tanto quanto o período do tratamento. “O câncer deve ser compreendido como uma longa jornada, durante a qual é necessário prestar suporte clínico, emocional e social de longo prazo”, observou.



A diretora-geral do INCA lançou a campanha deste ano, que tem o lema *Eu Sou e Eu Vou*

Integrante do Conselho Diretivo da União Internacional para o Controle do Câncer, entidade que criou a data, a diretora apresentou a campanha do Dia Mundial do Câncer deste ano, que tem como slogan *Eu sou e Eu Vou*. A mobilização tem como objetivo engajar cada pessoa a tomar atitudes que venham a causar impacto na redução da incidência do câncer e da mortalidade por câncer, no futuro.

A cerimônia contou com a presença da chefe de gabinete da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Maria Inez Gadelha, e do secretário de Saúde do Rio de Janeiro, Edmar Santos. Gadelha falou sobre os desafios que o controle do câncer impõe, devido à sua alta taxa de incidência, ao número de sobreviventes da doença – que aumenta com a evolução do tratamento –, à sua gravidade – segunda causa de morte no Brasil –, e à sua abrangência, já que atinge todos os órgãos e tecidos. "Isso requer um sistema de saúde articulado, porque somente a área terapêutica, a área preventiva ou a área diagnóstica, separadamente, não dão conta da necessidade da população. Em 2018, só com o tratamento do câncer foram gastos R\$ 5 bilhões, o maior custo isolado do Sistema Único de Saúde. É uma situação que exige gestão, organização e racionalidade no uso desses recursos", ressaltou. Santos, por sua vez, destacou a atuação do INCA no atendimento aos pacientes e garantiu que o governo estadual cumprirá seu papel na rede de atenção oncológica.

Pós-tratamento

Na ocasião, também foi promovido o debate com o tema da campanha do Dia Mundial do Câncer *Eu Sou e Eu Vou*, moderado pelo jornalista Rodolfo Schneider, diretor de Jornalismo do grupo Bandeirantes. Participaram da conversa profissionais de saúde e uma paciente que recebeu o diagnóstico de câncer do colo do útero há dois anos. "Passamos a encarar a vida de uma forma diferente", declarou Leide Jane Gonçalves, que destacou o acolhimento dos profissionais do INCA como um diferencial durante seu tratamento.

Vários tópicos que merecem atenção na assistência aos sobreviventes foram abordados pelos profissionais. A enfermeira Carmen Lúcia de Paula, do Ambulatório de Sexualidade do HC II, contou sobre a experiência bem-sucedida no acompanhamento de mulheres com câncer ginecológico para que elas retomem a vida sexual. "Mas isso não significa, necessariamente, um retorno ao tipo de vida sexual que tinham antes da doença", explicou.

Para o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, o acompanhamento do paciente de câncer após a alta ainda é negligenciado. Por isso, ele destacou a importância da comunicação entre a unidade de Alta Complexidade e a de Atenção Básica. "Após a alta, o paciente volta a ser atendido na Atenção Básica, onde ele vai cuidar da hipertensão, da diabetes e de outras doenças", alertou.

Um dos principais desafios nessa etapa, segundo a psicóloga Mônica Marchese, é garantir a integralidade do tratamento, que envolve questões que ultrapassam o campo da saúde. "A reinserção no mercado de trabalho nem sempre acontece, porque, por exemplo, qual é o empregador que vai compreender que seu funcionário saia para a consulta psicológica uma vez por semana ou a cada 15 dias?", indagou.

O pesquisador Antonio Tadeu Cheriff, que também participou do estudo apresentado no evento, considera que a mudança não é apenas individual. "A sociedade precisa se organizar para que os sobreviventes de câncer, cada um a seu tempo, possam se reinventar. Esse é o objetivo de estarmos falando de pós-tratamento no Dia Mundial do Câncer", disse.

+ MAIS NA INTERNET: Assista ao evento na íntegra no canal do INCA no YouTube (www.youtube.com/tvinca). Mais informações sobre a campanha em www.inca.gov.br/campanhas/dia-mundial-do-cancer/2019/eu-sou-e-eu-vou



Parte da equipe do Núcleo de Ensaaios Clínicos, que atendeu cerca de 1.100 pacientes voluntários no ano passado

Área de Pesquisa Clínica desenvolveu mais de 120 estudos em 2018

Foram mais de 120 estudos realizados, beneficiando aproximadamente 1.100 voluntários, o que corresponde a cerca de 4% dos pacientes ativos do INCA. Este é o resultado da atividade da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico praticada em três unidades do Instituto - HC I, HC II e HC III - em 2018. Este ano, a ideia é expandir o número de atendimentos e apresentar os resultados do trabalho em congressos da área, o que contribuirá para o avanço da pesquisa no campo do tratamento oncológico.

A maior parte dos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Ensaaios Clínicos no último ano empregou os diferentes tipos de imunoterapia (que estimula células de defesa do corpo e tem efeitos colaterais diferentes da quimioterapia clássica) ou terapia-alvo (contra alterações específicas das células cancerígenas). O primeiro tratamento, ainda não disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), pode vir a ser incorporado para uso na rotina dos pacientes a partir de resultados positivos identificados nas análises.

“Estamos trabalhando para aumentar o número de estudos nas mais diversas indicações

e, dessa forma, ampliar o recrutamento e a inclusão de voluntários. Incluímos pacientes, por exemplo, no estudo que avalia o tratamento adjuvante [após a cirurgia] do melanoma com imunoterapias”, informa Andreia Melo, chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico.

Outros tratamentos também são utilizados pela equipe para tipos de câncer como de pulmão, melanoma, mama, tumores do trato gastrointestinal, gênito urinário, ginecológico e hematológico. Além de trazer novas possibilidades de terapias aos voluntários, os estudos clínicos capacitam os médicos, enfermeiros e demais profissionais envolvidos no processo.

A prática colabora ainda para colocar o Instituto em posição de destaque no cuidado do câncer no cenário nacional. Em atuação desde os anos 1990, a Divisão hoje desenvolve estudos em parceria com outros centros nacionais e internacionais.

“O Brasil é muito bem avaliado internacionalmente pela qualidade dos dados aqui gerados e pela excelente retenção dos participantes nos protocolos de pesquisa”, afirma Andreia.

Pesquisadores da Universidade de Scranton debatem sobre Saúde Global

Pela terceira vez, o INCA recebeu pesquisadores da Universidade de Scranton, nos Estados Unidos, para debater questões ligadas à administração e à gestão em saúde. O 3º Seminário Anual de Pesquisa em Saúde Global ocorreu no prédio da rua Marquês de Pombal, no dia 22 de janeiro. Com o objetivo de estreitar as relações entre os estudantes e professores da universidade americana e os profissionais e residentes do Instituto, o encontro teve como tema *Saúde Global, América Latina e seus desafios* e contou com 12 apresentações de trabalhos dos visitantes.

Dentre os assuntos debatidos, a prevenção e o tratamento de diabetes no Brasil e as implicações da migração de refugiados venezuelanos na saúde pública da América Latina. O tratamento da depressão e a atenção primária em países como Brasil, Chile, Peru e Argentina também foram analisados nos estudos dos pesquisadores.



Delegação da universidade americana visitou dependências do Instituto

Os encontros têm acontecido há três anos, sempre no mês de janeiro, e são organizados pela área de Cooperação Internacional e pela Coordenação de Ensino do INCA. Livia Pasqualin, analista da Cooperação Internacional, conta que o setor está trabalhando para fechar um convênio formal com a Universidade de Scranton este ano.

“Para os nossos residentes e profissionais, é uma ótima oportunidade de troca. E, para os pesquisadores americanos, é uma interação única, porque eles costumam estudar a realidade brasileira a distância. Aqui, eles podem tirar dúvidas e podemos dar exemplos concretos. Ao longo do ano, estamos tentando manter contato com eles online e queremos formalizar a parceria”, explica.

Além do seminário na parte da manhã, a delegação da universidade fez uma visita ao HC I na parte da tarde para conhecer a estrutura do Instituto e ter mais informações sobre o fluxo de atendimento.

Trezena de São Sebastião leva mensagem de fé ao INCA

O INCA recebeu a visita da imagem peregrina de São Sebastião durante a trezena de 2019, que teve como tema *São Sebastião, vocacionado pelo amor*. O arcebispo Dom Orani Tempesta e membros da arquidiocese do Rio de Janeiro compartilharam momentos de oração e reflexão com profissionais, pacientes e integrantes do Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (Nave), durante a cerimônia no auditório do prédio-sede, no dia 7 de janeiro.

“Que Jesus abençoe todos os profissionais do INCA e seus familiares. O trabalho realizado aqui ajuda as pessoas a minorar a dor e muitos a voltarem com saúde para casa”, afirmou o arcebispo, que visitou a enfermaria da Seção de Hematologia, o ambulatório e enfermaria pediátricos, a capela, a Coordenação de Assistência e o gabinete da Direção-Geral.

Segundo a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, receber a trezena é importante, especialmente para



Dom Orani Tempesta comandou momento de oração e reflexão

os pacientes. “Reforça a espiritualidade, que tem impacto positivo no tratamento de várias doenças, inclusive o câncer”, observou.

É o caso do paciente da Seção de Hematologia Marcelo Palácio, de 42 anos, que se sentiu bem com a visita. “É muito gratificante poder presenciar esse momento, que me fortalece e traz alegria e paz. Faz com que a minha fé aumente a cada dia”, contou.

Para o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, a visita também é relevante institucionalmente. “Acho que é a hora para pensarmos na nossa fé. A religião nos ensina a refletir e a tratar todos como irmãos e cidadãos”, concluiu.

Galeria com desenhos e poemas enchem de amor os corredores do HC IV



O amor pode ser expresso de diversas formas, inclusive por meio da arte. Prova disso é a Galeria do Amor, instalada no HC IV desde dezembro, com desenhos e poemas de filhos dos profissionais da unidade. Por enquanto, são cinco painéis nos corredores de internação e no ambulatório, mas a psicóloga Mabel Krieger, que organizou o projeto, diz que o objetivo é expor ainda mais trabalhos artísticos.

O projeto começou com a colocação de cartazes pelo hospital com mensagens pedindo a colaboração da equipe. “Já tínhamos alguns espaços com obras dos pacientes e, dessa vez, a ideia era voltar esse cuidado um pouco também para a equipe. Queríamos proporcionar um ambiente de trabalho mais acolhedor, em que os profissionais se sentissem em casa. Colocamos essa temática

do amor como central porque ela perpassa todo o cuidado do HC IV”, explica Mabel.

Segundo ela, há trabalhos de arte de crianças bem pequenas, a partir de 2 anos, até desenhos mais elaborados, de autoria de adolescentes. A médica Renata Freitas foi uma das que colaboraram com a exposição, levando uma obra do seu filho de 5 anos: uma flor vermelha em aquarela.

“Pedi que ele fizesse um desenho alegre para levar ao hospital, e ele logo se animou, porque tem gostado muito de desenhar com aquarela. Achei uma iniciativa muito legal, porque deixa o ambiente com um clima mais leve e aproxima a equipe. Ficamos conversando sobre os desenhos, conhecendo mais sobre os filhos e as famílias uns dos outros”, comenta a chefe do Serviço Médico da unidade.

INCAvoluntário distribui material escolar a pacientes

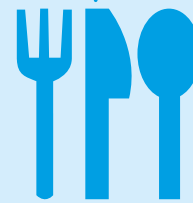
A volta às aulas ficou mais completa para os pacientes infantojuvenis do INCA com a iniciativa do INCAvoluntário, que organizou a distribuição de 440 kits de material escolar, contemplando alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio. A fila de interessados foi grande no prédio da Rua do Resende, no dia 28 de janeiro, quando o material foi entregue aos estudantes, com idades entre 3 e 18 anos.

Os kits são fruto de doações e contêm mochila, caderno, canetas, lápis, borracha e apontador, entre outros itens. “A ideia é que os nossos pacientes estivessem prontos para a volta às aulas com o essencial garantido. O material escolar, muitas vezes, sai caro e pesa no bolso das famílias”, observou Bruna Rodrigues, analista de Comunicação Social do INCAvoluntário.

Lanna Rodrigues Maia Dorotéu, paciente do HC I e aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, ficou contente com a nova mochila. Segundo a mãe da menina, Eliete Rodrigues Maia, o conjunto recebido fez diferença no seu planejamento financeiro. “Sempre é uma ajuda. Como ela já tem esses materiais básicos, como mochila e caderno, podemos só complementar com outros itens. Ter que comprar menos coisas já contribui no orçamento”, comentou.



A iniciativa disponibilizou 440 kits para os estudantes



Ministério da Saúde reforça divulgação do Guia Alimentar para a População Brasileira

Fonte: Ministério da Saúde

Profissionais de saúde contam com novas ferramentas para disseminar o conteúdo da segunda edição do *Guia Alimentar para a População Brasileira*, publicada em 2014. A Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Departamento de Atenção Básica, do Ministério da Saúde, lançou mão de estratégias de comunicação e acessibilidade para garantir que o documento cumpra seu papel educativo na promoção de uma alimentação adequada e saudável.

Em parceria com o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP), por exemplo, foram desenvolvidos vídeos sobre o conteúdo do guia. As peças orientam, entre outros temas, sobre a importância de incluir alimentos *in natura* ou minimamente processados no cardápio e de ter atenção às informações disponibilizadas nos rótulos dos produtos consumidos. Também lembram que a variedade é um fator importante e que os hábitos alimentares de cada região devem ser respeitados.

Já o teste *Como está a sua alimentação?* ajuda o usuário a identificar os aspectos que podem ser melhorados em sua rotina por meio de um sistema de pontuação. Além disso, traz algumas recomendações para que cada refeição seja mais nutritiva e benéfica para o organismo.

Um dos dispositivos que podem ser úteis nesse processo de conhecimento é o Guia de Bolso, formato reduzido do material original, que pretende ajudar a população a fazer as melhores escolhas no dia a dia para a manutenção da saúde. Outra alternativa é o audiolivro elaborado com o apoio do programa Mesa Brasil Sesc Rio Preto, uma versão do *Guia Alimentar* acessível a deficientes visuais.

+ MAIS NA INTRANET: Acesse a área do Informe INCA na Intranet para conhecer os conteúdos

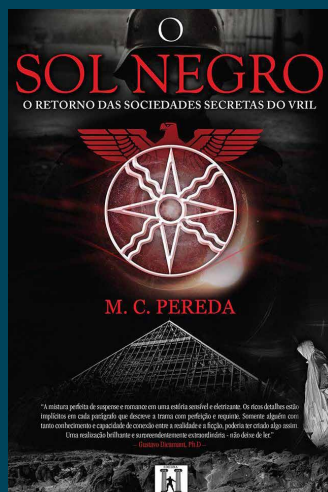


DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada pelo analista em Ciência e Tecnologia na área de Gestão Pública do HC III Ângelo Eugênio Pessoa. Dica: livro *O Sol Negro - O Retorno das Sociedades Secretas do Vril*, de Maria C. Pereda (Editora Shoba)



O encontro de um casal, assassinatos realizados por uma seita em cerimônias pagãs e uma caçada arqueológica. Apostando no mistério e na ação, o primeiro romance da autora narra a jornada da cientista Maya Angel e seu novo amor, David Bacon, por sítios históricos nas Américas. Os dois tentam resgatar os poderosos cristais de domínio da energia vril, escondidos há séculos pelo filósofo e político Francis Bacon e pelo mago John Dee, antes que caíam em mãos erradas.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Mês da mulher*.



TEMA: SORRISO | Foto de Clara e Ben, enviada por Ana Maria Teixeira, assistente em Ciência e Tecnologia do Setor de Estatística e Faturamento do HC II.

ORGULHO DE SER INCA

Maria Aparecida Ferreira
Médica

A vida da médica Maria Aparecida Ferreira foi tocada fortemente pelo INCA. Com o desejo de trabalhar com oncologia antes mesmo de entrar na Universidade Federal do Sergipe, ela sonhava em estudar no Instituto. Em 1985, isso aconteceu: ela se mudou para o Rio de Janeiro e começou a estagiar na Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica. A médica cursou residência em Cirurgia Geral no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e Cirurgia Oncológica no INCA e especializou-se, depois, em Cirurgia Abdômino-Pélvica por meio do convênio com a Universidade Federal Fluminense. No início dos anos 90, trabalhou como estagiária na Seção de Endoscopia Digestiva e, em 1997, foi contratada pela Fundação do Câncer. Em 2015, foi aprovada em concurso e hoje é chefe da Seção de Endoscopia do INCA. Tornou-se também paciente do Instituto em 2013, quando descobriu um câncer de mama.

“O INCA é como um filho para mim, de quem sempre terei orgulho. Quando cheguei ao Rio de Janeiro, peguei um táxi no aeroporto e passei em frente à instituição. Eu disse ao motorista que ainda iria estudar aqui, e cá estou até hoje. Amo tanto o INCA que sempre digo que tenho dois crachás: médica e paciente. No Outubro Rosa de 2013, recebi o diagnóstico e, apesar de ter plano de saúde, decidi fazer todo o meu tratamento no HC III. É onde me sinto acolhida, perto de amigos e recebendo o melhor atendimento. O Instituto permitiu que eu experimentasse novos caminhos como médica, que levaram ao que sou hoje. Quando cheguei aqui, achava que a cirurgia era a única alternativa de cura. Mas o câncer não nasce avançado, torna-se visível aos olhos do endoscopista quando é ainda muito pequeno. Tornei-me uma cirurgiã oncológica endoscópica. Hoje, opero câncer precoce e me orgulho muito disso.”



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social / Normas e Documentos.

EM BREVE

O Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual do INCA promove o XII Encontro com o NAVE, no dia 20 de março, das 12h às 17h. Com o tema *Você tem três meses de vida!*, o encontro, que dá voz a pacientes, médicos e líderes religiosos, ocorrerá no Auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no Portal INCA (www.inca.gov.br), na seção Eventos.

Também em março, no dia 22, das 8h às 17h, ocorre o IV Simpósio de Lançamento do Cadernos de Psicologia. Com a programação voltada para profissionais e estudantes da área de saúde, o evento será realizado no Auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede. Inscrições abertas no Portal INCA, seção Eventos. O simpósio é gratuito para o público interno.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE